

EDITORIAL

A reorientação da economia coloca paradigmas audaciosos no cenário internacional. Isso pressupõe a emergência de novos valores, no contexto da globalização, que apontam para a associação e compartilhamento de recursos, resultando em projetos de interesses supranacionais ou inter-regionais. O Mercado Comum do Sul (Mercosul) é um grande exemplo dessa linha de ação.

Na área da informação científica e tecnológica, nunca, em tempo algum, estiveram reunidas as condições que atualmente propiciam um amplo entrelaçamento das funções, dos interesses e objetos do desenvolvimento científico e técnico para o qual a tecnologia digital concorre com extraordinária eficácia.

Há de se ter em conta, quando se analisam as oportunidades, características e problemas particulares de cada país signatário do Mercosul, três aspectos fundamentais: a convergência das técnicas e processos de trabalho, as comunidades de interesses e os impactos sobre a cultura vigente.

A convergência das técnicas e modos de trabalho possibilitará, por certo, a identificação correta das comunidades de interesses, posto que, nos serviços em que se usam sons, imagens, dados, textos e gráficos, os fins a que se destinam – transações comerciais, trabalho, educação, investigação científica – conduzirão à correta delimitação das ações. O impacto sobre o *status quo* vigente implicará a avaliação rigo-

EDITORIAL

rosa das condições atuais dos serviços de informação, infra-estrutura e qualificação de pessoal, dos quais não se poderá ter uma visão segmentada.

Acredita-se ser urgente e inadiável a discussão de uma política de informação para o setor, em que o governo e a comunidade poderão traçar os rumos de uma Ação Programada nos moldes de 1984. Algumas ações nesse sentido já têm sido lideradas pelo IBICT, como, por exemplo, no Programa de Capacitação Tecnológica da Indústria (PACTI), propôs-se uma ação planejada para a informação tecnológica. A constituição das comissões temáticas para o Mercosul, no âmbito da informação científica e tecnológica, reali-

zada no IBICT em setembro passado, é um outro importante avanço nessa direção. Esse deve ser o compromisso das lideranças de informação no país e é o propósito da Diretoria do IBICT, que passa a trabalhar por uma segunda ação programada em ICT.

Este número da *Ciência da Informação*, com vários dos seus artigos destinados a discutir as questões de interação regional e internacional, publica artigo em língua espanhola – marco da abertura dos debates aos países-membros do Mercosul.

José Rincon Ferreira
Diretor do IBICT